

A racionalidade gestada no interior da sociedade moderna, por meio de suas instituições, especialmente a Universidade, é de cunho estratégico-funcional. Isto remete para a investigação da possibilidade de superação deste tipo de racionalidade, por um outro modelo, **o comunicativo**, e para a constituição de um novo perfil de universidade orientado para a produção de um saber crítico e criativo. Até o momento a investigação indica: a) que a racionalidade na universidade é de tipo estratégico-funcional, pois constata-se isto no caráter ideológico do discurso por ela produzido, no alto nível de burocratização, na forma autoritária e centralizadora da sua gestão e num perfil que contradiz com as novas exigências que lhe são colocadas; b) a necessidade de uma re-leitura da UPF enquanto instituição; c) e, a partir desta, o remetimento para um novo perfil de Universidade, fundamentado em uma racionalidade comunicativa, que prima pela produção crítica e criativa e pela socialização democrático-participativa do saber.